

Aspectos linguísticos da tradução: uma reflexão benvenistiana

JONATAS SILVA DO NASCIMENTO¹ ; DAIANE NEUMANN² ;

¹ Universidade Federal de Pelotas – jonatas.silva15@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior, intitulado "Contribuições da linguística saussuriana para o debate acerca das noções de 'Fidelidade' e 'Equivalência' na tradução", problematizou-se sobre como a reflexão saussuriana, através especificamente da noção de valor, pode oferecer subsídios para o debate acerca das noções de "fidelidade" e "equivalência" na tradução.

Considerou-se relevante, naquele momento, debater, a partir do pensamento saussuriano, acerca de tais noções. Contudo, já se apontava para a consideração, hoje bastante difundida, de que se pode transpor o semantismo de uma língua para a outra, ou seja, o discurso, e essa seria a possibilidade da tradução, não se pode, no entanto, transpor o semioticismo, ou seja, o sistema de uma língua para outra, essa seria a impossibilidade da tradução (BENVENISTE, 1976). Assim, no discurso, se anula a noção de intraduzibilidade linguística.

Este trabalho, propondo-se a ir além da pesquisa desenvolvida anteriormente, tem como objetivo discutir, a partir da linguística benvenistiana, acerca de aspectos linguísticos da tradução. É de interesse desta pesquisa responder ao seguinte questionamento: o que se traduz quando se traduz o discurso concebido segundo a reflexão benvenistiana?

Contudo, a pesquisa que aqui se esboça não pretende levar a cabo essa discussão apenas do ponto de vista teórico, mas também considerando a reflexão derivada da análise de uma tradução, a fim de que se possa fazer o movimento teórico-prático e prático-teórico. Para isso, busca-se o aporte teórico nas obras *Problemas de linguística geral I* e *II*, para, em seguida, operar-se com a análise da tradução de um conto, na obra "*Escombros e Caprichos: o melhor do conto alemão do século 20*", traduzido por Marcelo Backes e editado por Rolf Gunter Renner.

Assim, o trabalho aqui proposto pretende, de um lado, discutir acerca dos aspectos linguístico que envolvam a tradução, considerando a noção de discurso, conforme proposta por Benveniste, e de outro, apontar para o potencial teórico-prático de contribuição da linguística benvenistiana para os estudos da tradução.

A proposta de pesquisa está, contudo, em fase inicial. O caminho já percorrido - basicamente teórico - será melhor esboçado nos itens da metodologia e resultados e discussões.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, servirão de base teórica textos presentes nos *Problemas de linguística geral I* e *II*, quais sejam: "Os níveis de análise linguística", "A forma e o sentido na linguagem", "Semiologia da língua", "O aparelho formal da enunciação", "Da subjetividade na linguagem", "A

linguagem e a experiência humana" e "Observações sobre a função da linguagem na descoberta freudiana".

Os quatro primeiros textos citados servem de base para pensar questões linguísticas para as quais é preciso atentar na construção do discurso, conforme proposto por Benveniste, a partir das relações entre forma e sentido na linguagem. Os últimos três textos da coletânea oferecem subsídios para refletir acerca de questões de subjetividade e de intersubjetividade inerentes ao discurso e, consequentemente, às relações forma e sentido no discurso.

Em um segundo momento, feito esse apanhado teórico acerca do que se denomina aqui "aspectos linguísticos da tradução", a partir de Benveniste, será feita a análise de uma tradução do alemão para o português, a fim de refletir, através de dados empíricos, sobre a questão que aqui interessa.

Para a análise da tradução, será selecionado um conto da obra "*Escombros e Caprichos: o melhor do conto alemão do século 20*", de Marcelo Backes e editado por Rolf Gunter Renner, publicado em L&PM, no ano de 2004.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são parciais, na medida em que, até o momento, foram discutidos e analisados apenas uma parte dos textos sobre os quais será necessário debruçar-se.

No entanto, pode-se observar, até este ponto da reflexão, que a língua pode formar um sistema de valores, devido ao fato de que Saussure (2006), a considerou arbitrária. Nesse sistema, segundo o linguista, um signo é o que o outro não é, ou seja, é a relação que constitui o valor; é o todo do sistema que define o valor que é atribuído às suas partes. Ademais, os signos adquirem valor a partir das relações associativas e sintagmáticas que se estabelecem dentro do sistema. Dessa forma, percebe-se que os valores dos signos são únicos e particulares de cada sistema linguístico.

Benveniste (1976), propondo-se a ir além do ponto em que Saussure deixou sua reflexão, retoma a discussão acerca do sistema linguístico, o que nomeou de "domínio semiótico", e abre um novo domínio de significação, denominado "semântico", ou seja, o discurso. Assim, o linguista sírio observa, por exemplo, que a palavra é a menor unidade significante livre susceptível de integrar no nível superior, a frase. Dessa forma, "[...] a palavra é um constituinte da frase, efetua-lhe a significação, mas não aparece necessariamente na frase com o sentido que tem como unidade autônoma [...]" (BENVENISTE, 1976 p. 132). Verifica, portanto, Benveniste que, no domínio discursivo, as unidades da língua são passíveis de receberem outros valores, novos, singulares, imprevisíveis.

Este linguista, em consonância com tal reflexão, apresenta três noções de sentido, sendo a terceira a que ele propõe como fundamental. A primeira noção de sentido é proposta por Saussure, em que o sentido é estabelecido no sistema, na relação entre os signos linguísticos, "forma e sentido aparecem assim como propriedades conjuntas, dadas necessária e simultaneamente, inseparáveis no funcionamento da língua" (1976, p. 136). A segunda noção de sentido é explicada quando uma unidade integra a unidade de nível superior, por exemplo o fonema integra a palavra, "esse 'sentido' é implícito, inerente ao sistema linguístico e às suas partes" (BENVENISTE, 1976, p. 137). A terceira noção de sentido é a que leva em conta o referendum, ou seja, o uso da língua é considerado na

construção do sentido, aqui Benveniste inclui a frase como último nível de estudo.

Para Benveniste, "a frase [...] é a própria vida da linguagem em ação." (BENVENISTE, 1976, p. 139). Assim, "se deixa com a frase o domínio da língua como sistema de signos e se entra num outro universo, o da língua como instrumento de comunicação, cuja expressão é o discurso" (BENVENISTE, 1976, p. 139).

Considerando-se que a tradução acontece no nível discursivo, interessa a esta pesquisa discutir acerca de como se constroem os sentidos no discurso, que elementos estão em jogo nesse processo, para que se possa pensar o que aqui foi denominado de "aspectos linguísticos da tradução".

4. CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho de pesquisa são parciais e iniciais, na medida em que se operou apenas com a discussão acerca de uma parte da fundamentação teórica.

Observou-se, no entanto, que para Benveniste (1976), a discussão linguística se estabelece em relação ao que o linguista denominou "frase", "semântico", "discurso", pois "é no uso da língua que um signo tem existência; o que não é usado não é signo; e fora do uso o signo não existe" (BENVENISTE, 1989, p. 227).

Percebe-se, em Benveniste (1976), uma tentativa de pensar o funcionamento da língua no discurso. Para isso, reflexões acerca da relação forma e sentido serão de grande relevância, bem como sua articulação com as noções de subjetividade e intersubjetividade.

Discutir de forma mais aprofundada essa perspectiva, bem como relacioná-la com o processo tradutório, através da análise de uma narrativa na tradução de Marcelo Backes, conforme já apontado anteriormente, será o próximo passo deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE, F. De. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo, Ed. Nacional, Ed da Universidade de São Paulo, 1976.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

BACKES, Marcelo; RENNER, Rolf G. **Escombros e Caprichos: o melhor do conto alemão do século 20**. Porto Alegre: LPM, 2004